

IYÁMI, IYÁ AGBÁS DINÂMICA DA ESPIRITUALIDADE FEMININA EM TEMPLOS AFRO-BAIANOS

MARIA DE LOURDES SIQUEIRA

Este trabalho inscreve-se no âmbito de reflexões anteriores incorporando o aporte de diferentes autoras(es) buscando compreender o papel da mulher negra nos processos socio-político-culturais desenvolvidos no Brasil guardando sua singularidade feminina e a especificidade de ser negra como acontece no caso das Iyas de quem falamos agora constituintes dos aspectos mais relevantes da análise que se apresenta aqui.

*As questões de gênero por si so não dão conta da especificidade de ser mulher negra*¹

No momento em que se celebra no Brasil os 300 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares, nossas referências maiores vão para aqueles autores que em diferentes disciplinas têm um novo olhar para os significados e sentidos das ações cotidianas e o surgimento de novos atores/promotores de uma sociedade mais humana e mais plural?

A Antropologia ciência que tem por objetivo descobrir os sentidos e as razões de ser dos modos de vida e de pensamento que se podem observar nas diversas sociedades que hoje coexistem na superfície do planeta compondo todas juntas, a essência plural e múltipla da humanidade. Nessa perspectiva constitui-se o maior propósito da Antropologia: compreender suficientemente cada uma das sociedades e compará-las todas, ambição que é compartilhada com a Sociologia. Situa-se no âmbito das ciências que estudam sociedades vivas a Antropologia inicia seu processo de desvinculação das marcas de sua origem que a circunscrevia numa perspectiva de etnocentrismo.³

Elegemos entre nossos pressupostos a existência de uma continuidade cultural e religiosa africana dinamicamente reelaborada na Bahia as sequelas que ainda subsistem nas reatualizações dos tempos coloniais tão presentes no sistema capitalista de produção e seus desdobramentos neo-capitalistas e neo-liberais nos quais a mulher sempre foi considerada tudo que não equivale aos papéis que ela sempre desempenhou no processo de construção da sociedade brasileira.

¹ GONZALES Lelia e HASENBALG Carlos Rio de Janeiro Editora Marco Zero 1982

² GODELIER Maurice El concepto de formación económica y social Instituto de Antropología Aplicada Quito Equador 1994

³ Ibidem p. 92

Templos africanos foram historicamente recriados e transplantados na Bahia com o legado da herança civilizatória ancestral africana sob a dominação do sistema colonial-escravista vivido no Brasil entre os séculos XVI e XIX criando uma expressão de religiosidade afro-brasileira com fortes influências das culturas originárias já existentes no Brasil. Terreiros de Candomblé de Caboclo de Baba Egum de Umbanda constituem espaços socio-político-rituais onde se concretizam vidas e esperanças numa dinâmica espiritual específica que caracteriza as religiões de origem africana no Brasil: sua simbologia e suas representações⁴

As religiões africanas representam uma afirmação de que não há uma verdade única tal como nos é proposto pelo Ocidente. Há outras culturas com suas especificidades distintas que precisam ser reconhecidas e respeitadas. As lições transmitidas à humanidade pela civilização africana aqui no Brasil nos são transmitidas pelas mulheres ancestrais dos terreiros.

Essas representações simbólicas profundamente reais para quem as vive na sua prática cotidiana são cultivadas e renovadas principalmente pela presença e pelo trabalho de mulheres em sua grande maioria negras no silêncio desses templos no interior dos quais elas são mães educadoras exemplares e agentes de um processo de resistência há quatro séculos reconstituindo a sociedade brasileira e afirmando a identidade afro-brasileira.

Mães e templos constituem parte significativa dos bens simbólicos colocados à disposição da sociedade brasileira em forma de efetiva expressão de afetividade, de solidariedade, de trocas reais e simbólicas⁵

A organização ritual dos templos afro-brasileiros tem sua origem e concepção baseadas no modelo das tradicionais famílias africanas denominadas Famílias de Santo⁶. Em pesquisa realizada na década de 80 em Salvador constatamos que 61% das casas de candomblé ouvidas eram coordenadas por mulheres num total de 156 entidades a esse tempo correspondendo a uma amostragem de 10% dos terreiros formalmente inscritos na Federação de Cultos Afro na Bahia⁷.

A proposta deste trabalho privilegia mulheres exercendo cargos/funções em sua maioria descendentes de população africana vinculadas aos espaços simbólico-religiosos afro-baianos iniciando-se pelas Mães de Santo ou Iyalorixas seguindo-se de Ekedes, Ajourês, Deres, Makotas e Filhas de Santo.

Nosso objetivo maior é compreender o papel que mulheres de origem africana e seus descendentes desempenham no interior desses espaços religiosos e a transcendência desses papéis no âmbito da sociedade envolvente.

Nossa especificidade de ser mulher sendo negra exige de nós cotidianamente resposta também específica quando a essas duas categorias Gênero e Cor soma-se dado igualmente fundamental: a Pobreza.

⁴L. Espinay, François de, *Quand Dieu Parle Iyoruba*, Bruxelas: Vivat Univers, 1982.

⁵BOURDIEU, Pierre, *O Poder Simbólico*, Rio de Janeiro: Difel Editora Bertrand, 1984.

⁶COSTA LIMA, Vivaldo, *Família de Santo*, IFCH UFBA, 1982.

⁷SIQUEIRA, Maria de Lourdes, *Repensando o Ser Negro em Terreiros de Candomblé*, Dissertação de Mestrado, PUC, São Paulo, 1986.

Necessidades materiais seus significados e símbolos e desejos nem se separam nem se confundem. Não tem relações causais lineares mas não se constituem por outro lado em autonomias que relativas. É difícil realizar projetos libertários em situações de carência.⁸

A presença da mulher negra é concreta e tem sido significativa ao longo de todo o processo de formação histórico-social da sociedade brasileira. Ela participa ativamente na escravidão resistindo desde a África nas viagens do tráfico negreiro onde obrigada a passar meses a fio de travessia para a escravidão para o desconhecido deixando seu grupo étnico sua família seus costumes sua própria língua seu próprio núcleo familiar.

A família negra brasileira se reagrupa inclusive nos quilombos - o núcleo mais organizado de luta política no Brasil Colônia Império e República sob a força da ação da mulher negra. Ela foi chefe de quilombo ela participou de lutas de libertação a exemplo de lutas e levantes na Bahia. A mulher negra realiza no processo de formação histórica do país um exercício cotidiano de administrar contradições mãe ela nem sempre era a primeira responsável pela sua criação de seus próprios filhos mãe de leite e de criação dos filhos dos senhores sobre os quais ela não tinha direito mas o dever de amamentá-los nutrí-los cuidá-los as mães de leite mães pretas. Mas aí nesse momento ela os educa quando lhes contava histórias e lhes contava os mitos e mistérios de sua cultura ancestral. Esses elementos da civilização africana permeiam hoje a cultura nacional brasileira. Ela assegurava a ordem da Casa Grande núcleo que sustentava a sua opressão e lutava conscientemente para desabar esse casarão participando das lutas abolicionistas.⁹

O significado de Iyami, Iyabás

Iyami segundo as crenças populares de acordo com Pierre Fatumbi Verger. O poder de Iyami é atribuído às mulheres velhas mas acredita-se que em alguns casos pode pertencer igualmente às jovens que o teriam recebido como herança da mãe ou de uma de suas avós uma mulher de idade qualquer poderia também adquiri-lo sem o saber após um trabalho feito por qualquer Iyami.

Oniki de Iyami: Este passarinho elegante voa de pernas para o ar desce docemente sobre o teto da casa silenciosamente. Iyami é muito astuciosa. Iyalode aquela que está à frente das mulheres da comunidade uma Iyami?

As Iyamis longe de estarem excluídas da sociedade Yoruba são ao contrário tratadas com muito respeito e consideração.

Iyami está vinculada ao mito da criação ao culto dos Orixás a sociedade das Geledés Iya Agba - esta deusa que parece tanto com a santa virgem a mãe que segura a criança em seus braços.¹⁰

⁸ CASTRO Mary G. Sensibilidade Feminina. *Presença da Mulher* Ano VI n. 26 out nov dez 93

⁹ SIQUEIRA Maria de Lourdes. Quando falam as Iyabás. *Presença Feminina* São Paulo Ano VI n.º 26 out dez 93 p. 20

¹⁰ VERGER Pierre Fatumbi. *Esplendor e Decadência do Culto de Iyami Osoronga. A Contribuição Especial das Mulheres ao Candomblé do Brasil* São Paulo Corrupio 1992

A Iyalorixa - Mãe de Santo

Os templos de origem africana aqui reinventados segundo as nações de candomblé Gêge Mina Angola e Yoruba - são genericamente denominados Nagô ou Ketu. E a partir dessa tradição que também os cargos e funções no interior do terreiro são conhecidos Iyas para os Yorubas (Nagô ou Ketu) Guaiacu para Gêge Ganguasense para Angola quando se trata de Mãe (espiritual - Zeladora de Templo)

Escolhida pelos Orixas ela realiza a intermediação entre eles e suas filhas e filhos de santo pelos quais responde desde o momento em que utilizando-se de poderes transcendentais formalizou o direito de pertencimento ao sistema religioso a essas pessoas

A Mãe de Santo ou Iyalorixa é pessoa de dons humanos e espirituais singulares que a tornam zeladora dos bens que representam a essência da cultura religiosa desenvolvida nos templos africanos ou afro brasileiros

O papel das mulheres no decurso de um ritual importante e capital Guardiãs das tradições ancestrais elas participam essencialmente de maneira discreta do conjunto dos preparativos do acontecimento sobretudo por ocasião das oferendas e ritos propiciatórios sobre os altares familiares ¹¹

Esses dons e essa escolha correspondem a um privilégio e um compromisso pela vida inteira aos quais ela responde renunciando a outros engajamentos socio-profissionais e ou pessoais para dedicar-se na intensidade esperada ao desenvolvimento do patrimônio simbólico formando escola preparando pessoas criando núcleos de referência cultural identitária e de resistência social

Portadora de poderes sagrados a Iyalorixa fala com os Orixas recebe Orixá implanta Orixá na cabeça e na vida de suas filhas as de santo prepara filhas os escolhidos para tornarem-se Mães ou Pais de Santo através de celebrações rituais privilegiando oferendas e sacrifícios como formas de criar desenvolver e redistribuir a seiva que alimenta a comunidade inteira vivificando a vivos e mortos através da força vital denominada **axe**

As Iyas é concedido o dom do conselho o segredo da sabedoria a competência de ajudar as pessoas a melhor se situarem na vida descobrindo seu lugar no mundo pertencendo a uma comunidade que transcende o espaço físico onde se realiza Essa prática acompanha as pessoas incorporando valores redefinindo posições sociais reinventando papéis na sociedade Essa reinvenção longe de ser alienante reforça conteúdos de grandeza pessoal cultiva o desejo de melhorar a própria qualidade de ser pessoa descobrindo melhor seu lugar no mundo vivenciando a oportunidade de estar em comunidade e em liberdade no interior de uma família que escolheu cujo pertencimento se realiza através de práticas rituais autorizadas pela própria Mãe de Santo com o recurso da competência que também lhe é atribuída de ler destinos e interpretar caminhos buscando paz saúde escola trabalho formação profissional consciência de sua opressão afeto e reordenamento do equilíbrio pessoal quando necessário

¹¹NDIAYE A. Raphaël *La Place de la Femme dans les Rites au Senegal* Traditions Orales Dakar Abidjan Lomé Les Nouvelles Editions Africaines 1986

Ha mães de santo que saem dos seus terreiros e atuam mais explicitamente na sociedade a exemplo de Mãe Hilda dos Santos Jitolu mãe espiritual do Bloco Afro Ilê Aiyê que conjuga seu trabalho de Iyalorixa no Ilê Aiyê Jitolu com celebração de rituais no templo vivo de Palmares na Serra da Barriga Ali assumiu compromisso político-social de abrir caminhos cultuando Orixas Voduns Inquices Eguns todos presentes na historia que ali se desenvolveu no periodo formalmente interrompido com a morte de Zumbi dos Palmares cuja imortalidade celebra-se agora 300 anos depois Nessa perspectiva de contemplar outras dimensões no trabalho das Iyalorixas Mãe Hilda Jitolu e fundadora mãe espiritual do primeiro bloco afro no Brasil o Ilê Aiyê criado em 1974 no Curuzu onde mantem escola regular para crianças da comunidade e convênio com o Projeto Axe

Continuando nossa analise do papel social da mulher em templos afro-baianos abertos a dinamica social consideramos igualmente relevante o trabalho desenvolvido pela Iyalorixa Iya Ode Kayode Mãe de Santo do Ilê Aiyê Opô Afonja Mãe Stella de Oxossi que dinamiza a partir do terreiro um processo educativo-social e cultural criando escola oficinas cooperativas museu coral grupo de canto caracterizando a abertura dos terreiros a ações de transformação da sociedade Zumbi Orixas dos Palmares Ilê Aiyê Museu Lai Lai são dimensões de uma mesma luta na perspectiva de busca e reencontro com as tradições originarias referências de cultura e identidade

As Iyás Ekedis Ajoues, Derés ou Makotas

Ekeḁi Ajouê Dere ou Makota são aquelas mães que permanecem acordadas enquanto suas filhas e filhos estão incorporados pelos seus Orixas Ha exemplos de mães dessa natureza junto aos terreiros tradicionais assumindo papeis de vanguarda na condução das casas de candomble Podemos citar como referência a Casa Branca onde Ekeḁi Ja assumiu a condução constituindo-se a Mãe de Santo no impedimento da titular

As Filhas de Santo

Na estrutura basica dessa tessitura divino-social encontram se as Filhas de Santo - pedras angulares do sistema tambem hierarquizadas por seus saberes e fazeres Dividem-se em Egbomes Iyawôs e Abiãs respectivamente membros do conselho de senioridade - as Egbones jovens iniciadas - as Iyawôs e simpatizantes - as abiãs Tambem escolhidas pela expressão da vontade dos Orixas assumem responsabilidades no interior de suas proprias comunidades segundo competências individuais junto a diferentes setores a guarda dos altares a organização dos rituais a preparação dos cantos a orientação das comidas rituais das vestimentas a confecção dos objetos rituais Nessas funções que são postos hierarquicos e ao mesmo tempo fonte de diferentes modalidades de conhecimento as mulheres se preparam para assumir esses trabalhos em suas proprias vidas

O rigor a beleza o brilho são essenciais nos terreiros e isso transparece na vida pessoal das mulheres brilho que vai se incorporando a propria pessoa em termos de atitudes de gestos de expressões pessoais

A chave para a compreensão desse processo de crescimento esta sobretudo na busca e no reencontro de cada uma com a sua imagem idealizada na mitologia do Orixá com o qual se identifica. Ser de Iyemanjá por exemplo e sentir-se mãe com a pujança dos grandes seios que se deixam lavar pela amplitude das águas do mar domínio que lhe corresponde de onde se podem extrair riquezas e preciosidades dos peixes aos corais. Essa semelhança tem rigores e exigências sobretudo na qualidade de pessoa humana no mundo onde dela se espera imagem e semelhança de uma filha da Rainha do Mar.

Orixas mulheres mais conhecidas na Bahia

Apresenta-se aqui algumas características socio-rituais de orixas femininos¹² em *O Poder Feminino dos Orixas*

Permanece como desafio a consolidação de uma proposta nacional de lutas das mulheres negras na busca de sua autonomia¹³

Iyemanjá

Odô Iya Iyemanjá Atamaragba Ajeje lodô Ajeje mile

Mãe das águas Iemanjá que estendeu-se ao longe na amplitude Paz nas águas¹⁴ Paz na casa¹⁴

Iyemanjá e a mãe de todos os Orixas. A deusa dos mares mãe das águas salgadas. A dona dos oceanos.

Iyemanjá e toda uma rainha. É um dos Orixas mais cultuados na Bahia seja nos terreiros pelo povo de santo seja publicamente na cidade pela gente de Salvador.

Aos sábados as pessoas colocam suas oferendas para louvar a Rainha do Mar a sereia brasileira miticamente símbolo da mulher brasileira mãe de muitas crenças mitos e rituais. Sua dança representa o movimento das ondas e sua dinâmica de ir e vir.

Nos terreiros de candomblé ela é saudada com ritmos e cantos especiais. Odôyá!

No bairro do Rio Vermelho a associação dos pescadores oferece anualmente o tradicional Presente de Iyemanjá embarcações preparadas com duzias de balaios decorados com flores contendo perfumes bijuterias espelhos bonecos que foram oferecidos pela população. Desde a vespera o povo faz fila ante o altar de Iyemanjá para oferecer seus ramalhetes de flores e outros objetos que serão conduzidos até alto mar. Quem ofereceu aguarda no cais a resposta obtida através do jogo de buzios se Iyemanjá aceitou ou não o presente. Ao sinal da primeira

¹² CARNEIRO Sueli e CURI Cristiane Abdon. *O Poder Feminino dos Orixas*. São Paulo: Geledes, 1992.

¹³ CARNEIRO Sueli. *A Mulher Negra na Década: A busca de autonomia. Cadernos Geledes 5*. Geledes Instituto da Mulher Negra. São Paulo: outono de 95.

¹⁴ SIQUEIRA Maria de Lourdes. *Os Orixas na Vida dos que Neles Acreditam*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

embarcação que retorna se a resposta foi positiva os foguetes ressoam em sinal de alegria geral e as pessoas vão-se retirando pouco a pouco a medida que as embarcações chegam. A continuidade da comemoração se dá na festa de largo que se realiza ao longo da noite.

Iyemanjá é saudada nos terreiros de candomblé como a Mãe maior com todas as deferências que esta posição lhe confere diante do povo de santo e na sociedade envolvente. Quando se canta para ela nas cerimônias rituais os filhos de santo se ajoelham e o público fica de pé em sinal de adoração superior a mãe mítica brasileira nessa figura de sereia metade peixe e metade mulher.

As filhas de Iyemanjá são femininas são acolhedoras formadoras de famílias e comunidades.

Nanã

Nanã é a mais velha de todos os Orixás divindade da água doce com a qual transforma a terra em lama.

Responsável pelo equilíbrio do mundo do ponto de vista da alma. É mãe por natureza.

As filhas e filhos de Nanã são pessoas normalmente equilibradas gentis cumpridoras das responsabilidades rigorosas no trato das questões sagradas.

Trabalho simplicidade delicadeza e rigor ritual são características que se distinguem entre as filhas de Nanã. Nos terreiros de Ketu ela se apresenta junto com Omolu que é seu filho e Oxumare que com ela responde pelo equilíbrio do mundo.

Nanã tem a força da mãe natureza.

Oxum

Oxum é a rainha dos rios dos lagos das cachoeiras das lagoas dos diques como o Tororo.

Nos terreiros ela é homenageada com muita alegria com as seguintes exclamações:

ORA Y ÊÊÊ O!

ÔMIRÔ WANRAM WANRAM ÔMIRÔ!

AS AGUAS CORREM FAZENDO O RUIDO DOS BRACELETES DE OXUM!

É originária do rio Oxum que passa num lugar onde as águas são muito abundantes. Na cidade que homenageia Oxum na África Oxogbo todos os anos ela é celebrada com grandes festas. A origem desse nome é um atributo dado a Oxum Oxumgbô que significa Oxum em estado de maturidade.

São muitas as ocasiões em que ela é cultuada nos terreiros de candomblé na cidade de Salvador. Há sempre nos lugares públicos conhecidos como reservatório de água doce - Abaete Tororo - um presente para Oxum. Além de que a cada sábado muitos pensam nela e lhe oferecem uma flor um perfume um espelho uma bijuteria um prato de omolucum comida ritual de sua preferência ou uma vela. E a cada ano os terreiros a homenageiam em grande estilo com festas rituais fixas.

As competências que lhe são atribuídas correspondem às suas ações na

area da fecundidade da riqueza da abundância e seu domínio sobre as águas. E com a água sem perder a firmeza de que ela é capaz interfere nos conflitos e apaga fogos fatuos ajudando a dirimir conflitos relativizando os fatos.

Seu símbolo ritual é o abebe leque de ouro com o qual essa Rainha-Mãe demonstra sua vaidade e riqueza.

Oxum é filha e mãe e age com uma determinação que segue o movimento das águas doces. Suas águas são abundantes. Para François de L. Espinay a calma de Oxum é como o movimento interior das águas dos lagos que têm sua própria dinâmica.

lansã

lansã é conhecida na África por Oya e na Bahia é mais denominada lansã embora também chamada de Oya e muito respeitada e querida pelas pessoas dos terreiros e da cidade de Salvador.

Vestida de vermelho forte como é a cor das suas contas rituais ela se manifesta com um grito agudo dentro do barracão onde dança simbolizando a guerra e a luta pelas quais ela tem responsabilidade no mundo. Muitas pessoas se identificam com ela. Nós, por exemplo, aprendemos a homenageá-la na pessoa de sua filha Sofia Maria dos Prazeres - Oya Keubê do Ilê Axe Opô Afonja.

A função mais delicada exercida por lansã é sua participação no ritual do Axexê cerimônia através da qual se celebra a partida de um membro de terreiro do Ayê para o Orum. Ela enfrenta a morte e acompanha os espíritos nessa travessia desconhecida segundo François de L. Espinay, passagem presumivelmente longa não se sabe de que natureza.

As afinidades rituais de lansã são sobretudo bem marcadas junto aos Eguns os espíritos daqueles da comunidade que partiram para o Orum.

Mas é imperioso lembrar que lansã é ligada a Xangô por matrimônio mesmo se de natureza compartilhado com Oba e Oxum.

Orixas, Iyabás e seu papel na sociedade

Esse sentimento de intimidade da mulher negra com a mitologia e a ritualidade religiosas afro-brasileiras abre caminhos que ela vai conhecendo ampliando recriando e transformando numa forma de poder socialmente construída assumindo papéis que vão se redefinindo a cada passo ora mãe ora educadora ora curadora estabelecendo relações sociais políticas e mesmo diplomáticas.

Conduzindo ou celebrando rituais a mulher no interior dos templos terreiros tendas ou peges tem direitos iguais aos dos homens salvo o limite que lhe é imposto de acesso como agente de sacrifício e de participante nas orquestras rituais. Mas a mulher que é zeladora de terreiros supera esses limites transgredindo honrosamente as interdições quando ela é Mãe de Santo responsável pela casa escolhendo juntamente com os Orixas aqueles a quem eles querem confiar poderes sobre aquelas funções que lhe são interditas por natureza.

No momento os maiores destaques na Bahia pela ação que desempe-

nham em terreiros são para figuras femininas e suas importantes realizações no âmbito da comunidade negra

Entre esperanças e preconceitos há um espaço nesse momento para a mulher negra nos terreiros de candomblé mesmo se não se resolveram estigmas que marcam ainda hoje a posição de ser mulher ser negra e ser feiteira mágica macumbeira adivinha e suas contradições. Ao mesmo tempo em que a sociedade recorre a esses poderes-mágicos rejeita discrimina estigmatiza. Há uma tensão permanente nessa relação conflitual e ao mesmo tempo profundamente contraditória. A sociedade recorre aos Orixás. O cotidiano da cidade de Salvador é permeado pela ação dos Orixás mas há um preconceito ora explícito ora velado no trato social com as pessoas que estabelecem a relação entre a sociedade e os Orixás - as Iyãs dos terreiros e dos templos.

Caminhando para concluir

Sintetizando o papel da mulher negra no processo religioso do ponto de vista da dinâmica da espiritualidade afro brasileira

a mulher administra um espaço social mítico religioso sagrado - o terreiro

ela constitui uma **família religiosa** a família de Santo

ela investe a pessoa em posição de dignidade através do status religioso

a Filha de Santo ou o Filho de Santo integra uma família simbólica profundamente real para cada um que dela faz parte

Fazer parte da família de Santo

e retomar sua própria identidade negra com mais segurança

e sentir-se num grupo social de referência forte onde o seu lugar é definido e instituído por sua própria singularidade

A Mãe de Santo - mulher negra originalmente

restabelece a aliança entre cada filha(o) de Santo e o terreiro entre o terreiro e a sociedade entre o sagrado e o profano (o social)

cria e recria

educa

cura

restabelece força e confiança em si e na vida com outras pessoas

Ela é a intermediária entre cada filha(o) de Santo e seu criador - Olorum Nzambi. Ela tem uma relação direta com um Deus Supremo e redefine formas de relacionar-se com Ele através dos Orixás. Ela tem uma afinidade no pensamento e na sabedoria com o dom adivinhatório regido por Orumilá a divindade africana responsável pelo dom da adivinhação através do qual as pessoas escolhidas lêem destinos encaminham vidas acompanhando espiritual e concretamente pessoas.

E a Mãe de Santo que **chama** os Orixás **despacha** os Orixás **conversa** com os Orixás

Apreendendo e ensinando a religião dos Orixás a mulher negra desenvolve suas próprias capacidades administrativas político sociais humanas e religiosas

Desenvolvendo o exercício da maternidade a plenitude de suas

potencialidades a Mãe de Santo **confia** a cada uma de suas filhas(os) o **segredo inviolável** que vai constituir o **poder** do **pertencimento** e da **filiação** ao Sistema Sagrado que constitui os terreiros de Candomblé, Caboclos, Inquices e Eguns.

Educadora por excelência no âmbito de uma cultura que é essencialmente **oral**, a Mãe de Santo desenvolve-se no exercício cotidiano de buscar formas de passar o conhecimento, exigindo o esforço pessoal de cada uma das filhas que lhe foi confiada.

O sentido do dever, da responsabilidade, é exercido ao máximo, uma vez que a religião afro-brasileira herda a tradição africana do **social** do **coletivo** da **participação**. Nenhuma ação ritual se realiza sem a presença, colaboradora e institucionalizante, de outro de igual nível de competência e poder.

Conselheira confiável por natureza, pela relação Mãe/Filha, ela regere as células das **raízes africanas** que constituem **referências identitárias e sociais**.

Todas estas categorias, que constituem o fundamento da influência e permanência feminina na religiosidade brasileira, são historicamente permeadas por um **propósito de resistência** em forma de mitos, lendas, rituais, articulações, rebeliões, sempre **mobilizando** e **organizando** pessoas, grupos, comunidades, serviços e dinamizando formas de representações simbólicas com poder de transformação na vida social concreta, no cotidiano da vida.

A partir da **ancestralidade recusada** a cada novo passo, as Iyás desenvolvem um processo de resistência, às vezes individual, buscando ser coletiva, efetivando-se na comunidade, no cultivo laborioso da **dignidade negra**, com direitos de **cidadania** e **visibilidade**, objetivando sempre, através de diferentes formas organizativas, a busca e o reencontro de uma **democracia de verdade** para segmentos de população descendentes das civilizações africanas. Democracia num mundo de maioria feminina e negra que incorpora a contribuição da principal construtora deste **país** - a Mulher Negra e suas dimensões político-religiosas nas pessoas das Iyámi, Iyá Agbas.